



quebrando o silêncio®

SERMÃO 2020

Levante-se e resplandeça



SÁBADO MISSIONÁRIO DA MULHER ADVENTISTA



Levante-se e resplandeça

SÁBADO MISSIONÁRIO DA MULHER ADVENTISTA

Escrito por Raquel Arrais

Diretora Associada do Ministério da Mulher

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904
women.adventist.org

Direitos de tradução e publicação reservados a
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710- Brasília, DF
TEL.:(61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Autora: Raquel Arrais – Diretora Associada do Ministério da Mulher
Associação General dos Adventistas do Sétimo Dia
Revisão: Departamento de Tradução e Revisão - Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul -Americana
Diagramação e Capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro
Foto da Capa: Shutterstock
Impressão: Casa Publicadora Brasileira

APRESENTAÇÃO

O CHAMADO PARA SE LEVANTAR E RESPLANDECER

Queridas Líderes do MM:

Cordiais saudações! Que privilégio servir com vocês no ministério da mulher adventista! Somos abençoadas ao viajarmos de país em país para suas reuniões e projetos e conhecer as mulheres que deles participam. Oramos para que vocês sejam abundantemente abençoadas por Deus, que conhece seu compromisso, sua dedicação, seu desejo, seus esforços para servi-Lo e para incentivar outras mulheres a manter um relacionamento com Ele.

Agradecemos a Raquel Arrais, diretora associada do Ministério da Mulher da Associação Geral, que nos inspira com seu entusiasmo para nos levantarmos e brilharmos por Jesus. O tema deste material é: “O Chamado para Se Levantar e Resplandecer”. As mulheres descobrirão que Isaías nos dá uma mensagem clara, completa; uma mensagem para servir e uma mensagem desafiadora.

“Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz” (Salmo 36:9, NVI). Oramos para que a Palavra de Deus seja lâmpada para seus pés e luz para seu caminho ao você refletir Sua glória por meio de seu serviço para Ele.

Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

ATIVIDADES PARA O SÁBADO MISSIONÁRIO DA MULHER ADVENTISTA

- **Decoração Especial:** Ministério da Mulher.
- **Ministério da Recepção:** Envolver todos os membros da igreja.
- **Escola Sabatina:** Preparar uma Escola Sabatina especial com a participação das novas gerações.
- **Testemunhos:** Dia de testemunhos de pessoas que foram alcançadas pelo trabalho das mulheres.
- **Culto Divino:** Batismos / celebrações.
- **JA:** Atividades missionárias com as mulheres (visitas a hospitais, entrega de alimentos aos necessitados, visitação aos afastados, etc.).
- **Semana de Colheita do MM:** Evangelismo Feminino.

SUMÁRIO

Sobre a Autora	6
Ordem do Culto Divino.....	7
Sermão	9
História Infantil	21
Seminário.....	25

SOBRE A AUTORA

Raquel Queiroz da Costa Arrais é a autora de “O Chamado para Se Levantar e Resplandecer”, material para o Sábado Missionário da Mulher Adventista. Ela foi diretora associada do Ministério da Mulher e diretora associada da AFAM na Divisão Sul-Americana e, posteriormente, foi eleita diretora do Ministério da Criança. Trabalhou como educadora e administradora no Brasil.

Raquel obteve o título de mestrado em Ministério Pastoral pela Andrews University, Berrien Springs, Michigan, EUA. Atualmente realiza um mestrado em Estudos Árabes, pela Middle East University, em Beirute, Líbano.

Raquel ama ler, caminhar e tocar piano. Ela espera que mais mulheres aceitem o chamado de Deus para participar na missão da Igreja. Seu texto bíblico favorito se encontra em Josué 1:9.

Raquel e seu marido, pastor Jonas Arrais, têm dois filhos casados e três netos.

ORDEM DO CULTO DIVINO

CULTO DIVINO: UM CHAMADO PARA SE LEVANTAR E RESPLANDECER

- Intróito: (Isaías 12:4-6, NVT)

*“Deem graças ao Senhor! Louvem seu nome!
Contem aos povos o que ele fez,
anunciem que seu nome é magnífico.
Cantem ao Senhor, pois ele tem feito maravilhas;
tornem seu louvor conhecido em todo o mundo.
Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz,
pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio’.”.*

- Hino Inicial: nº 308 “Brilha no meio do teu viver”
- Oração Pastoral
- História Infantil: “Portador de Luz”
- Ofertas
- Música Especial
- Texto Bíblico: Isaías 60:1, 2 (KJA)

*“Põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porquanto a tua
Luz é chegada, e a Glória de Yahweh raia sobre ti. Em ver-
dade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas
as nações, mas sobre ti levanta-se a face de Yahweh e a sua
Glória aparece sobre ti.”*

- Sermão: “O Chamado para Se Levantar e Resplandecer”
- Hino Final CD Jovem “Brilhar por Ti”
- Oração Final

SERMÃO

O CHAMADO PARA SE LEVANTAR E RESPLANDECER

Por Raquel Arrais

INTRODUÇÃO

O texto bíblico desta manhã se inicia com Isaías 60:1: “Põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, e a Glória de Yahweh raia sobre ti” (KJA). Isaías nos anima a nos levantarmos e brilharmos, porque é chegada a sua “luz”.

Ellen White define esse chamado ao usar a imagem de se “levantar e resplandecer” em uma mensagem poderosa. “Se já houve um tempo na história em que os adventistas do sétimo dia devem levantar-se e resplandecer, é agora. Nenhuma voz deve ser impedida de proclamar a terceira mensagem angélica. Que ninguém, por medo de perder o prestígio junto ao mundo, obscureça um raio de luz vindo da Fonte de toda luz. Realizar a obra de Deus para estes últimos dias requer coragem moral, mas não sejamos guiados pelo espírito de sabedoria humana. A verdade deve ser tudo para nós. Aqueles que desejam ter um nome diante do mundo, que se unam com o mundo”.¹

Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, diz o profeta Isaías.

A palavra *levantar* significa “levantar-se, pôr-se em pé ao estar deitado ou sentado”, “destacar-se”, “ser reconhecido”, “ascender”. Isso significa que se espera que você se

1 Ellen G. White, *Cristo Triunfante* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 396.

levante, fique em pé, ascenda e destaque-se (seja reconhecida). *Levantar* também significa avançar para o próximo nível, um nível mais elevado.

Temos avançado para o nível imediatamente superior? Vivemos em um mundo reduzido à ponta de nossos dedos: laptops e tablets, Wi-Fi e Bluetooth, Facebook e Twitter. Esse desempenho em alta velocidade, de tecnologia de ponta, indica que a humanidade está atingindo um nível mais elevado de civilização? Alguns dizem que sim.

Porém, em meio a tanto avanço no conhecimento e na comunicação, há uma escuridão que é repulsiva e assustadora; uma escuridão que ultrapassa nacionalidade, faixa etária, educação, cultura e profissão; uma escuridão que desafia a humanidade de cada um de nós e que diminui a espiritualidade de todos nós, especialmente daqueles que levam o nome de cristãos ou de adventistas do sétimo dia.

De que escuridão estou falando? Considere o mundo ao seu redor. Considere sua igreja. Examine seu lugar de trabalho. Inspeção sua própria casa, sua escola e seus arredores. Há escuridão em quaisquer desses lugares?

Como mulher e envolvida no ministério da mulher, sugiro que:

- Enquanto uma em três mulheres continuar sofrendo algum tipo de abuso na vida, haverá escuridão no mundo.
- Enquanto mulheres estiverem sujeitas à mutilação genital, ao casamento na infância, à opressão do dote, à morte por honra, ao estupro e ao abuso verbal, à discriminação no trabalho, espantosamente até no lar de nossos pastores e em nossas instituições de ensino, haverá escuridão no mundo.
- Enquanto 1.2 milhões de crianças forem traficadas no mundo inteiro, a cada ano, haverá escuridão no mundo.

Sim, há escuridão, grandes trevas, trevas aviltantes, escuridão afrontosa. A nós que vivemos no mundo das trevas – escuridão exterior, escuridão interior – e a nós que desejamos ministrar a nossas filhas e irmãs, às mães e esposas, vem o chamado de Isaías: “Põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, e a Glória de Yahweh raia sobre ti. Em verdade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas as nações, mas sobre ti levanta-se a face de Yahweh e a sua Glória aparece sobre ti”.

Isaías está se dirigindo a uma nação que irá para as trevas da escravidão em Babilônia, aproximadamente 120 anos depois do ministério do profeta. Ele sabe que Israel sofreu muito durante um período de trevas no passado, como na escravidão no Egito e o ataque dos assírios. A um povo acostumado a viver no temor da escuridão, a um povo que parecia ter perdido toda esperança, o profeta prediz liberdade do medo; esperança em meio ao desespero. Parece que ele lhes está dizendo: “Virá a escuridão, mas ela não necessita envolvê-lo para sempre; a noite da desesperança deve dar espaço ao brilhante e glorioso amanhecer. A promessa e o desafio de Deus é um: “Levante-se e resplandeça”. Levante-se. Saia do temor. Que a escuridão do abuso desapareça. Resplandeça na glória da luz que vem de Deus e dEle somente.

Para nós, é fácil ignorar o que Isaías diz. Não obstante, se desejarmos vencer as tempestades à nossa frente, enfrentar as ameaças morais, sociais e culturais que nos oprimem, devemos aprender a permitir que a Palavra de Deus fale a nós. Então, o que Isaías diz?

UMA MENSAGEM CLARA

Primeiro, uma mensagem clara: o próprio Deus é luz. O salmista já nos deu essa certeza: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação: a quem temerei? O SENHOR garante a minha existência; o que eu haveria de recear?” (Salmo 27:1,

KJA). Mas Israel, como sempre acontece com todos nós, foi confundido em sua própria força e viu a si mesmo como uma luz que parecia ser suficiente para a jornada à sua frente. E essa abordagem autocentrada somente os levou à escravidão. É a esse povo cativo, povo que se pôs em correntes, que a promessa da Palavra de Deus vem: “Levante-se de seu autoengano e veja além: ali está o Senhor, sua Luz. Com essa luz em sua mão e em seu coração, levante-se e resplandeça” (Isaías 60:1, 2, *paráfrase da autora*).

Quando Israel faz com que a luz brilhe – a luz de Deus – as nações ao seu redor “caminharão na sua luz” (v. 3, KJA), e o brilho do amanhecer, o resplendor de um novo dia virá sobre você. Mas esse novo dia não é para a glória pessoal; é um poderoso evento de testemunho global. Deus não apenas liberta Israel das trevas da escravidão; Ele faz de Israel um conduto de luz. Esse é o meio de deixar que as nações saibam que Deus, que é luz em Si mesmo, banirá toda forma de escuridão e deixará Sua luz brilhar majestosamente. Sua luz combaterá todas as trevas humanas.

Passemos agora dessa promessa profética para uma realidade presente. O significado é tão relevante hoje quanto nos dias de Isaías. Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo. [...] Assim deixai a vossa luz resplandecer diante dos homens”, [...] e “glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:14, 16, KJA). “Jesus não ordena que o cristão se esforce por brilhar, mas apenas que deixe sua luz brilhar para o mundo em raios claros e distintos”.²

Essa é a questão fundamental. Sabendo que fomos chamados para ser luz, nossa escolha será permitir que essa luz brilhe. Através de nossa vida, atos e ministério o brilho da glória do Pai dissipará a escuridão social, relacional e abusiva que nos cerca no mundo hoje.

2 Ellen G. White, *Este Dia com Deus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 331.

Mas o que para nós significa ser luz no mundo? Como a luz de Jesus brilha por nosso meio?

A luz de Jesus brilha por meio de nosso reconhecimento de que todos os seres humanos foram criados à imagem de Deus e de que todos nós somos filhos de Deus. Como membros de Sua família, devemos reconhecer a unicidade do espectro humano total: norte e sul, leste e oeste, branco e preto, homem e mulher, jovem e idoso. Quando essa unidade é reconhecida, a luz que brilha em nós e por nosso meio dissipará cada canto sombrio das trevas, incluindo as trevas do abuso e do ódio.

A luz de Jesus brilha por meio de nossos atos de amor e graça. Como os chamados do Senhor, somos o cumprimento da visão de Isaías. Nesse contexto, Jesus nos designa como Sua luz, refletindo o resplendor que dEle emana. Ele nos chama para uma vida de mansidão. Ele nos ordena a ir aos que têm fome e sede de justiça. Espera que O reflitamos por meio de nossa misericórdia, pureza de coração, nossa prontidão para nos reconciliarmos com os adversários, nossa fidelidade sexual, nossa honestidade, nossa recusa em nos vingarmos, nossa oração e jejum. Essas são obras de obediência que refletem a luz de Jesus que brilha através de nós em meio às trevas que nos cercam.

A luz de Jesus brilha por nosso meio quando produzimos o fruto do Espírito. Esse fruto é: amor em um mundo de ódio; alegria nos momentos de tristeza; paz em meio ao conflito; paciência diante da irritação; amabilidade quando a vida é tão áspera; bondade que vence o mal; fidelidade que afasta a desonestidade; brandura em uma superfície áspera; e domínio próprio em um mundo egoísta.³

3 Ver Gálatas 5:22-26 e Tiago 3:17, 18.

UMA MENSAGEM INTEGRAL

Segundo, Isaías aponta para a natureza integral da luz que brilha sobre nós. Quando a luz de Deus dissipa as trevas de nosso coração, ele suscita uma transformação total da vida.

Nosso espírito é transformado pelo Espírito de Deus, portanto, já não pertencemos a nós mesmo, mas a Ele: para fazer Sua vontade, para caminhar por Seus caminhos, para testemunhar Sua glória, para abraçar nossos irmãos e irmãs, e para lançar luz a fim de dissipar toda a escuridão que nos cerca.

Nossa mente é libertada dos grilhões do pecado e da morte. A sede de nossos pensamentos é libertada para acatar a visão de Deus para a vida, para enfrentar a escuridão do mundo e para cultivar a renovação de nossa mente a fim de que possamos revelar “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2, RA).

Nosso corpo é renovado pelo poder do Espírito. Reconhecemos a santidade do corpo como templo de Deus. A responsabilidade por proteger essa santidade se estende não apenas a nosso corpo, mas também ao corpo de cada ser humano com quem entramos em contato.

Nossas paixões ascendem dos abismos das trevas para acatar a vida pura e santificada que Deus estabeleceu para nós. A luz muda de tal forma nossas emoções que rejeitamos a zona proibida nos relacionamentos interpessoais e permanecemos nos confins do amor e cuidado de Deus.

Nossos relacionamentos não mais são definidos pelos benefícios que podemos obter deles, mas pela transformação afetuosa da luz de Deus. Nossos relacionamentos não são regidos pelo sangue em nossas veias, mas pelo sangue de Jesus que fez de nós todos Seus filhos.

Sim, como portadores de luz, devemos expor as trevas. Somos luz quando defendemos a justiça e a verdade na praça pública, no trabalho, em casa, nas igrejas. Diminuímos essa luz quando cedemos ao orgulho, à inveja, discórdia, ao abuso e à imoralidade. Se odiamos nossos irmãos e irmãs, se cedemos ao abuso, não mais somos e não mais podemos caminhar na luz.

UMA MENSAGEM PARA SERVIR

Terceiro, Isaías insta por uma vida de serviço. A ideia de luz é muitas vezes compreendida como algo distintivamente glorioso, aparecendo em uma grande e poderosa demonstração. Mas o profeta nos ensina que a verdadeira luz aparece no serviço.

Serviço é um tema profundo e recorrente na Escritura. Isaías já antecipou nos capítulos 42 e 53 que o Messias viria como servo, sem esplendor exterior. Sua aparência seria como a do menor entre todos, ***embora oculto nessa normalidade estivesse o verdadeiro poder de Cristo: o poder do amor, o poder da humildade, o poder do serviço abnegado.***

Jesus viveu entre os pobres, trabalhou entre os oprimidos e rejeitados, ergueu o aflito e sofredor e, por fim, morreu em uma cruz. A manifestação mais gloriosa do poder divino foi demonstrada na forma não ostensiva da glória. A maior manifestação do poder e da glória foi revelada nas trevas e fealdade. É por isso que o evangelho era loucura para os gregos, escândalo para os judeus e zombaria para os romanos. Nenhum deles podia entender o significado do caráter de serviço de Jesus, nem tampouco podiam compreender a graça redentora que flui da cruz.

A verdadeira luz de Jesus aparece no serviço. O chamado para se levantar e resplandecer está associado à luz que irradia da vinda do Espírito Santo. É a luz que dissipa

as trevas. É a luz que implica no convite para servir, para atingirmos o que fomos criados para ser. Desde a primeira promessa a Abraão de que a comunidade deve ser um canal de bênçãos às nações, o povo de Deus deve ser um exemplo. Se aceitarmos o chamado para sermos servos, seremos abençoados. E, em nossa obediência, o mundo será abençoado. A dissipação das trevas será significativa.

UMA MENSAGEM DESAFIADORA

Quarto, a mensagem de Isaías nos desafia a sermos luz que brilha através das trevas, que dissipa as trevas. Jesus nos ordena: “Vocês são a luz do mundo. [...] Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mateus 5:14-16, NVI).

Paulo nos lembra: “Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade; e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor” (Efésios 5:8-10, NVI). Esse é nosso chamado e devemos descobrir formas de viver esse chamado como Sua comunidade de discípulos.

A COMISSÃO

Somos comissionados por Jesus para iluminar as trevas [deixar a luz brilhar] e para expor o mal. “Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz” (Efésios 5:11, NVI).

Claramente, nossa tarefa é levar nossas lâmpadas nos cantos escuros do mundo e iluminá-los. Ellen White nos incentiva a fazermos a diferença em nossas comunidades, mesmo quando enfrentamos grande dificuldade pessoal para iluminar as trevas. “Deus tem espalhado Seus filhos por várias comunidades, para que a luz da verdade possa

brilhar em meio à escuridão moral que cobre a Terra. Quanto mais densa a escuridão ao nosso redor, maior a necessidade de nossa luz brilhar por Deus. Podemos ser colocados em circunstâncias difíceis e probantes, mas isso não significa que não estamos na exata posição que a Providência designou”.⁴

O desafio para nós, como mulheres, é ter tempo para “fazer a diferença”. Que pequena diferença podemos fazer? Que faísca podemos acender a fim de inflamar a luz de Deus para brilhar através da escuridão na qual nossas filhas, irmãs e esposas estão sujeitas a viver? Qual é a tarefa hoje para as que estão envolvidas no ministério da mulher?

AS QUESTÕES DOS SEIS DESAFIOS DA MULHER ADVENTISTA NO MINISTÉRIO

“Tocar um coração, alcançar meu mundo” é o lema do ministério da mulher adventista. Nossa visão é ajudar os necessitados. Buscamos realizar isso ao atender os seis principais desafios que afligem as mulheres no mundo todo: abuso, analfabetismo, carga de trabalho, pobreza, saúde e educação.

Abuso e violência: As estatísticas globais mostram que uma em cada três mulheres sofre de violência física e sexual ao longo da vida. Das 1.2 milhão de crianças traficadas a cada ano, 80% são meninas. Diante do clamor global sobre essa questão, a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais e o Departamento do Ministério da Mulher lançaram a campanha de defesa **enditnow**[®], em outubro de 2009, com o objetivo de pôr fim à violência contra mulheres e meninas.

Desde então, sete departamentos da igreja mundial se uniram para assegurar que o **enditnow**[®] continue como

4 Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 182.

uma iniciativa ativa e vital da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esses departamentos incluem o Ministério da Criança, Educação, Ministério da Família, Ministério da Saúde, Associação Ministerial, Ministério da Mulher e Ministério Jovem. Hoje nosso desafio é o **enditnow**[®].

Pobreza. Das 1.2 bilhão de pessoas ao redor do mundo que vivem na pobreza, 70% são mulheres. A pobreza parece ter assumido um rosto feminino. **Remover essa cicatriz é nosso desafio hoje.**

Ameaças à saúde. Os danos à saúde das mulheres incluem ameaças emocional, social e física suscitada por fatores social, político e econômico. A qualidade da saúde da mulher impacta diretamente sua vida e o bem-estar de sua família. A falta de saúde mina a capacidade da mulher de ser uma participante plenamente produtiva na obra de Deus. Aproximadamente uma em cada cinco mulheres sofre de depressão em algum momento da vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a depressão será o segundo principal contribuinte na carga global de doenças, até 2020. **Remover essa carga inaceitável é o nosso desafio hoje.**

Carga de trabalho. As mulheres ao redor do mundo, em todas as culturas, enfrentam o problema da sobrecarga de trabalho. As mulheres enfrentam o desafio de realizar dois terços do trabalho no mundo, resultando em longas jornadas de trabalho, baixos salários, muitas horas de trabalho na casa e no cuidado com as crianças, restando pouco tempo para a devoção pessoal, para o descanso e recreação e crescimento social e espiritual. **Equilibrar o trabalho e lazer, equalizar o trabalho dentro e fora de casa, oferecer tempo para o crescimento mental e consolo do Espírito Santo é nosso desafio hoje.**

Educação. A educação para todos é um direito humano básico. Para que as mulheres tenham melhor saúde, nutrição e qualidade de vida para si mesmas e para suas famí-

lias, elas necessitam ter acesso igual à educação. **Prover para que as meninas tenham acesso à educação em todos os níveis é o nosso desafio hoje.**

Analfabetismo. Dos 163 milhões de jovens analfabetos no mundo, 63% são mulheres. Até mesmos nos países influentes, as meninas recebem menos educação e treinamento do que os meninos. O analfabetismo está poderosamente associado ao baixo status social, à pobreza e à saúde precária. A falta de alfabetização prende as mulheres no ciclo da pobreza, com opções limitadas para a melhoria econômica, sentenciando-as e a seus filhos à pobreza crônica. O mais importante, a alfabetização permite às mulheres a dádiva de ler a Bíblia. **Prover a cada mulher a chave para o mundo da alfabetização e para o desenvolvimento pessoal é nosso desafio hoje.**

Confrontar esses desafios, para levantar-se e resplandecer em meio a essa escuridão que aflige as mulheres, abrir amplamente a vista a um novo mundo em Jesus, livrar do abuso nossos lares, igreja, local de trabalho e comunidade é a tarefa e a responsabilidade de todo adventista hoje.

CONCLUSÃO

Somos a luz do mundo. Diminuiremos essa luz, até mesmo iremos obscurecê-la, quando cedemos ao orgulho, à inveja, discórdia, ao abuso e à imoralidade. *Somos chamados a ir além e mais longe para brilharmos nos locais tenebrosos; mas devemos levar nossas próprias lâmpadas, não devemos nos misturar com as lâmpadas dos outros.*

Cada um de nós, individualmente, reflete a glória de Deus. Somos desafiados a deixar nossas zonas de conforto e a iluminarmos o mundo, ao defendermos a justiça, a graça e a verdade em praças públicas, no trabalho, em nosso lar e nas igrejas. Chegou seu tempo: Levante-se e resplandeça!

Que juntos possamos dizer: “Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz” (Salmo 36:9, NVI).

Vá e lembre-se: “Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada. [...] Em verdade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas as nações, mas sobre ti levanta-se a face de Yahweh e a sua Glória aparece sobre ti” (Isaías 60:1, 2, KJA).

SUGESTÕES PARA A LÍDER:

Você pode criar uma ilustração visual ao acender uma vela para cada uma das seis questões de desafio para o ministério da mulher adventista.

PORTADOR DE LUZ

Livro de Recortes de Ellen G. White⁵

O pai de Mary era o chefe do farol na costa da Inglaterra. A luz dessas lâmpadas brilha à noite para guiar os navios em seu caminho e para guardá-los de se chocarem contra as rochas e os costões perigosos. O farol parece dizer: “Cuidado, marinheiros, pois as rochas e os bancos de areia estão aqui. Estejam atentos a respeito de como navegam ou estarão perdidos”.

Certa tarde, Mary estava sozinha no farol. Seu pai havia apagado os lampiões que estavam prontos para serem acesos quando caísse a tarde. Visto que ele precisava comprar alimentos, atravessou o passadiço que levava à praia. Esse passadiço era um caminho sobre as rochas e o banco de areia que podia ser usado apenas duas ou três horas por dia; em outros momentos, a maré subia e o encobria. O pai queria se apressar para voltar para casa antes que a corrente passasse por cima desse caminho. A noite estava chegando, e estava se formando uma tempestade no mar. As ondas batiam contra as rochas e o vento uivava sobre a torre.

A mãe de Mary havia morrido e embora ela estivesse sozinha, seu pai lhe havia dito para não temer, pois logo ele voltaria. Porém, alguns homens maldosos estavam escondidos atrás de uma rocha espreitando o pai da Mary. Eles o observaram enquanto seguia para a cidade.

Quem eram eles? Eram ladrões que estavam escondidos perto da costa. Se uma embarcação fosse levada até as rochas por uma tempestade, eles corriam, não para ajudar os marinheiros, mas para roubá-los e saquear seu navio.

5 Ernest Lloyd, *Scrapbook Stories from Ellen G. White's Scrapbooks* (Nampa, Idaho: Pacific Press, 2012). Usado com permissão.

Os homens maus sabiam que a menina ficara sozinha no farol. Eles planejaram sequestrar seu pai na praia e prendê-lo durante toda a noite. As embarcações, abarrotadas com ricas mercadorias, deveriam passar por ali antes do amanhecer e esses homens sabiam que se a luz do farol não brilhasse, elas iriam se chocar contra as rochas e ficar encalhadas. Que homens maus e cruéis que buscavam a morte da tripulação do navio!

O pai de Mary encheu sua cesta e se preparou para voltar ao farol. Ao se aproximar da estrada que levava ao passadiço, os saqueadores saíram correndo de seu esconderijo e o jogaram no chão. Rapidamente amarraram suas mãos e pés com cordas e o carregaram até um galpão, onde deveria ficar até o amanhecer. Foi em vão que gritou para que o libertassem; eles apenas riram de sua angústia, e o deixaram aos cuidados de dois homens, enquanto correram até a praia.

“Oh, Mary, o que você fará?”, o pai gritava caído no galpão. “Não haverá luz no farol. Os navios podem naufragar e os marinheiros morrer”.

Mary observava através de uma janela estreita para a praia pensando que já era hora de seu pai voltar. Quando o relógio no pequeno aposento marcou seis horas, ela sabia que as águas logo cobririam o passadiço.

Transcorreu uma hora. Sete horas e a Mary ainda olhava para a praia; mas seu pai não aparecia. Por volta das oito horas, a correnteza já quase cobria o passadiço; apenas porções de rocha aqui e ali se sobressaiam às águas. “Papai, se apresse”, ela clamava, como se ele pudesse ouvi-la. “Você se esqueceu de sua filhinha?” Mas a única resposta era o barulho das águas ao subirem mais e mais, e o rugir do vento, avisando-a de que uma tempestade se aproximava. Certamente não haveria as luzes no farol nesta noite.

Mary pensou no que sua mãe costumava dizer: “Deve-

mos orar em todo momento de necessidade”. Prontamente se ajoelhou e orou pedindo ajuda: “Ó Senhor, mostra-me o que fazer e abençoa meu pai e o traga em segurança para casa”.

As águas agora cobriram o passadiço. O sol se pusera mais de uma hora atrás e, ao surgir a lua, negras nuvens tempestuosas cobriam-na da sua vista.

Os salteadores caminhavam pela praia, esperando que algum navio encalhasse na costa. Eles esperavam que os marinheiros, não vendo as luzes do farol, pensassem que estavam distantes da praia.

Nesse momento, Mary decidiu que deveria tentar acender as luzes. Mas o que uma menina poderia fazer? Ela não conseguia alcançá-las. Pegou os fósforos e carregou uma escadinha até o local. Depois de muito esforço, viu que os lampiões estavam bem acima de sua cabeça. Então pegou uma mesinha e sobre ela colocou a escadinha. Mas quando subiu, o topo dos lampiões ainda estava fora de seu alcance. “Se eu tivesse uma vara”, ela disse, “Eu amarraria um fósforo nele e então poderia acender os pavios”. Mas não conseguiu encontrar uma vara.

A tempestade era tão violenta que se parecia com a força de um furacão. Os marinheiros no mar olhavam para a costa para ver as luzes. Onde estariam? Teriam eles navegado na direção errada? Eles estavam perdidos e não sabiam em que direção seguir.

Durante todo o tempo o pai da Mary estava orando para que Deus cuidasse de sua filha no farol escuro e solitário.

Mary, assustada e solitária, estava para se sentar novamente, quando pensou na velha Bíblia no aposento de baixo. Mas como ela poderia pisar naquele Livro? Era a santa Palavra de Deus que sua mãe amava ler. “Mas é para salvar vidas”, ela disse, “e se a mamãe estivesse aqui, iria me permitir pegá-la?”

Em um minuto o grande livro foi trazido e posto sob a escadinha, e ela subiu uma vez mais. Sim, agora estava na altura certa! Ela tocou um pavio, então outro e outro até que os raios dos lampiões brilharam intensamente sobre as águas escuras.

O pai viu a luz enquanto estava caído no galpão e agradeceu a Deus por enviar ajuda na hora do perigo. Os marinheiros viram a luz e conduziram seus navios para longe das rochas. Os ladrões também viram a luz e ficaram zangados ao ver que sua trama maligna falhara.

Durante toda aquela noite tempestuosa os lampiões lançaram seus raios sobre o mar espumante; e então, quando amanheceu, o pai fugiu do galpão. Logo chegou ao farol e descobriu como sua filhinha havia permanecido fiel ao dever nas horas escuras da tempestade.

BRILHAR INTERNAMENTE

21 FORMAS DE CONSTRUIR UMA VIDA ESPIRITUAL MAIS FORTE⁶

Por Victor M. Parachin

“[...] Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, [...] Em verdade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas as nações, mas sobre ti levanta-se a face de Yahweh e a sua Glória aparece sobre ti”
Isaías 60:1, 2, KJA.

Antes de aprendermos a como brilhar neste mundo escuro, devemos primeiro compreender o que significa fazer de Jesus nossa rocha, nosso refúgio e nosso tudo em tudo. As 21 formas de construir uma vida espiritual mais forte irão dar-lhe uma trilha pela qual caminhar ao se levantar e resplandecer onde quer que Deus lhe indique.

Visto que vivemos em uma cultura que tende cada vez mais ao consumismo, materialismo e secularismo, nem sempre é fácil manter a alma nutrida.

O desafio que enfrentamos nestes dias, quando os tempos não são propícios ao crescimento espiritual, é o de nutrir, alimentar, curar, restaurar e renovar a alma. Estas são 21 sugestões práticas para construir uma vida espiritual mais forte.

6 Victor M. Parachin. Usado com permissão. <http://www.vibrantlife.com/?p=199>. “21 Ways to Build a Stronger Spiritual Life,” *Spiritual Health*, 12 de janeiro.

1. SEJA UM RIO, NÃO UM PÂNTANO

A Bíblia diz: “Porque as Escrituras declaram que rios de água viva correrão do íntimo de todo aquele que crer em mim” (João 7:38, NBV⁷). Lembre-se de que é o riacho da montanha que traz água fresca e viva, fluindo de cima. Porém, nos pântanos a água é estagnada e sem vida. O pântano recebe e retém a água que flui para ele. Não seja o tipo de pessoa que busca acumular muito antes de permitir fluir um pouco.

Como cristãos, devemos deixar as bênçãos fluírem por nosso intermédio aos outros. Quando acumulamos e represamos as bênçãos em nossa vida, corremos o perigo de ficarmos espiritualmente estagnados, emocionalmente distantes e intelectualmente cínicos. Decida romper a represa e permitir-se fluir como um rio. O frescor está no fluxo.

2. IDENTIFIQUE AS BÊNÇÃOS

Com muita frequência, damos por certo o bem que flui para nossa vida. Tente este exercício espiritual por uma semana: Ao término do primeiro dia, identifique uma bênção recebida de um membro da família. Findo o segundo dia, uma bênção recebida de um vizinho. No terceiro dia, de um amigo. No quarto dia, de um colega de trabalho. No quinto dia, de um desconhecido. No sexto dia, de uma criança. No sétimo dia, uma bênção recebida de um “inimigo”.

3. SEJA COMO MOISÉS—PROFIRA PALAVRAS DE BÊNÇÃOS

Uma das passagens mais bonitas e compassivas da Bíblia contém as seguintes palavras de bênçãos proferidas por Moisés.

“Que o Senhor os abençoe e proteja;

7 Textos bíblicos extraídos da Nova Bíblia Viva, edição online.

que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vocês e tenha misericórdia de vocês;

que o Senhor olhe para vocês com amor e lhes dê a paz” (Números 6:24-26, NBV).

Seja criativo na fala e profira palavras que enalteçam, encorajem, animem, e abençoem a outra pessoa. Ao você edificá-las, seu próprio espírito será fortalecido.

4. FORTALEÇA E COMPARTILHE UMA VIDA DE ORAÇÃO

Aumente o tempo que você passa em oração ao orar com outras pessoas. Algumas formas de fazer isso inclui deixar os amigos saberem que você está sempre disponível para orar; frequente regularmente as reuniões de oração; participe de uma corrente de oração.

5. DÊ UM PASSO DE FÉ

Crescimento espiritual significa dar um salto de fé de vez em quando. Antes de tentar ter tudo certo diante de você para iniciar algo importante, por que não seguir a direção de Deus e permitir que o plano evolua? Isso significa dar um passo de fé e confiar que Deus proverá o necessário para o sucesso.

6. RESTAURE A FÉ DE ALGUÉM

Hoje, dedique tempo para curar um coração ferido, para oferecer bondade a alguém que realmente necessita de um amigo ou para ajudar a juntar os cacos de um sonho desfeito. Hoje, faça o que puder para irradiar o amor incondicional de Deus.

7. SEJA AGRADECIDO

Inicie cada dia com uma oração matinal de gratidão a

Deus pela dádiva de um novo dia. Faça isso mesmo que o dia lhe pareça amedrontador. Encerre cada dia com uma oração de gratidão a Deus pela dádiva das horas anteriores. Faça isso mesmo que tenha tido um dia muito difícil.

8. COMPARTILHE A JORNADA

Conecte-se a outra pessoa que esteja buscando crescer espiritualmente. Combinem de se encontrar uma vez por semana por um determinado tempo para estudar e meditar nas questões espirituais. Um amigo, que é um atarefado executivo em Toronto, Ontário, por seis meses, se encontrou com outro amigo para estudar a Bíblia. “Não importa quão apertados fossem nossos horários, sempre nos reuníamos, a cada semana, durante a hora do almoço em uma igreja do centro que, bondosamente, nos proveu um espaço para nosso encontro. Aqueles foram meses muito bons com muito crescimento espiritual”, ele diz. Note o crescimento espiritual ocorrendo em sua vida.

9. SIRVA

Busque meios de servir à comunidade, especialmente se envolva em tarefas que não trazem recompensa, como recolher o lixo nas ruas. Leia e medite na ação de Jesus em João 13:1-5.

10. CULTIVE UM POUCO DE SOLIDÃO

No silêncio, afastamos nossa mente dos problemas da vida e fixamos os pensamentos na mente de Deus. Passe algum tempo longe da multidão e dos ruídos da vida. Separe alguns minutos para estar a sós, apenas você e Deus. “A solidão faz com que sejamos mais duros conosco mesmos e mais brandos com os outros; essas duas situações melhoram nosso caráter”, destacou o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche.

11. JEJUE E ORE

Oração e jejum sempre foram praticados por personagens bíblicos. Esdras 8:23: “Assim jejuamos e pedimos a Deus que nos protegesse. E ele atendeu à nossa oração” (NBV). Da próxima vez que lhe pedirem para orar urgentemente por alguém em dificuldade, considere combinar sua oração com jejum.

12. LEVE SUAS PREOCUPAÇÕES A DEUS

Este é um claro ensino da Escritura: “Entregue todas as suas preocupações ao Senhor. Ele levará o peso dos seus problemas” (Salmo 55:22, NBV). Faça isso toda vez que surgirem preocupações.

13. ESPALHE AMOR AONDE QUER QUE VOCÊ VÁ

Este é o conselho da Madre Teresa de Calcutá: “Espalhe amor aonde quer que você vá: Em primeiro lugar em sua casa. [...] Que ninguém se aproxime de você sem sair melhor e mais feliz. Seja a expressão viva da bondade de Deus; bondade em seu rosto, bondade em seus sins, bondade em seu sorriso, bondade em seu cumprimento caloroso”.

14. MANTENHA SUAS DEVIDAS PRIORIDADES

Saiba o que é realmente importante e o que não é. Considere as palavras do ex-presidente George Bush: “Sou abençoado com uma família próxima e maravilhosa, e de-sejo passar o restante de minha vida fazendo com que eles saibam o quanto eu os amo e aprecio”, ele disse. “Uma de minhas realizações mais importantes, uma na qual ainda estou trabalhando, é ser um tremendo sucesso no negócio de ser avô. Gostaria de ser lembrado por minha integridade, serviço e família”.

15. EMPENHE-SE PELA EXCELÊNCIA

A Bíblia nos diz: “Faça benfeita qualquer coisa que você tiver de fazer” (Eclesiastes 9:10, NBV). Seja o melhor que puder em qualquer lugar onde Deus o colocou na vida.

16. USE OU PERCA

Generosamente, Deus capacitou cada um de nós com dons e talentos ímpares. Faça uso deles ou você correrá o risco de perdê-los. “Use seus dons fielmente e eles aumentarão; pratique o que você sabe e você obterá maior conhecimento”, notou o poeta do século 19, Sir Edwin Arnold.

17. MEDITE NA ESCRITURA

A Bíblia está repleta com versos de conforto, ânimo e sabedoria. Torne um hábito ler e estudar sua Bíblia de forma regular e disciplinada. Destaque os versos que falam pessoalmente a você. Medite nessas palavras. Memorize algumas passagens a fim de poder recordá-las no futuro.

18. SEJA CONFIÁVEL

Faça o que tiver prometido, quer seja conveniente ou não. Cumpra todos os seus compromissos, grandes e pequenos. Por suas ações, mostre aos outros que você é uma pessoa confiável e com quem se pode contar.

19. PEÇA A DEUS PARA TORNÁ-LO UMA BÊNÇÃO HOJE

Uma forma excelente de crescer em admiração é pedir a Deus para tornar sua vida uma bênção. Faça isso a cada manhã antes de iniciar as atividades diárias. Profira uma oração breve e simples como esta: “Querido Deus, neste dia, faça de minha vida uma bênção a alguém em algum lugar”. Então preste bastante atenção em cada pessoa que encontrar durante o dia, e Deus irá honrar sua oração, algumas vezes de forma surpreendente.

20. PASSE TEMPO EM MEIO À NATUREZA

Isso era algo que os escritores dos salmos faziam; eles coletavam lições espirituais de seu tempo em meio à natureza. “Os céus anunciam a glória de Deus. O firmamento proclama as obras das suas mãos” (Salmo 19:1, NBV). “Quando, admirado, olho os céus que o Senhor criou com as suas mãos, a lua e as estrelas que lançou no espaço, e pergunto: Afinal, por que Deus dá tanta atenção ao homem? Quem é o filho do homem para que o visite?” (Salmo 8:3, 4, NBV). “As águas correram pelos montes e escorreram pelos vales, até ficarem no lugar determinado pelo Senhor. O Senhor marcou um limite além do qual as águas não podem ir; assim, elas nunca mais cobrirão a terra” (Salmo 104:8, 9, NBV).

21. EXERCITE SEU PODER DE ESCOLHA

Não importa o que lhe aconteça, você sempre terá a liberdade de escolha. Você pode escolher se alegrar e não se desesperar. Você pode escolher amar e não odiar. Você pode escolher perdoar ao invés de se vingar. Pode escolher crescer e não estagnar. Lembre-se de que uma crise pode suscitar o melhor ou o pior de nós. A escolha é sua!

BRILHAR EXTERNAMENTE

LEVANTE-SE E RESPLANDEÇA EM SUA COMUNIDADE: PLANTE UMA SEMENTE DE MINISTÉRIO

Por Heather-Dawn Small

“Dessa forma, é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e o outro colhe.’” (João 4:37, KJA).

Essas palavras foram proferidas por Jesus a Seus discípulos enquanto observava a mulher samaritana e o povo a quem ela falara dEle e que veio correndo para vê-Lo. Os discípulos haviam regressado, trazendo alimento para Jesus comer. Mas Jesus não queria alimento terreal. Antes, Ele disse: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra” (João 4:34, KJA). Jesus sabia que Seu propósito nesta terra era fazer a vontade de Seu Pai. Você conhece a vontade de Deus para sua vida?

Ao Jesus olhar para o grande grupo de pessoas que veio até Ele, disse aos discípulos que a colheita que eles pensavam estar no futuro estava, de fato, pronta para ser colhida agora, naquele dia (ver João 4:35). Mas as próximas palavras proferidas por Jesus são as que desejo focar. Ele lhes disse: “Aquele que ceifa recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, e assim se alegram juntos o semeador e o ceifeiro. Dessa forma, é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e o outro colhe.’” (João 4:36, 37, KJA).

O que Jesus queria dizer por essas palavras? Quando pensamos no ciclo do plantio e da colheita, não é difícil compreender Sua ilustração e aplicação. Algumas pessoas irão semear as sementes do evangelho na vida das pes-

soas, e outras colherão os resultados do trabalho feito por outro indivíduo.

Você compreende plenamente as implicações do que Ele está dizendo? Talvez, com frequência, tenhamos pensado que somente certas pessoas são chamadas para semear a “boa semente” do evangelho e também para fazer a colheita. Pensamos nisso como apenas o trabalho de certas pessoas, como o pastor, evangelistas, pessoas dotadas para dar estudos bíblicos, ou obreiros bíblicos treinados. Muitos de nós nunca pensamos que nós mesmos pudéssemos ser chamados por Deus para ser aqueles que fazem a semeadura; ou talvez a colheita. Essas tarefas, essas responsabilidades, pertencem à outra pessoa, pensamos. Mas uma consideração atenta a esses versos de João pode mudar nossa perspectiva.

Jesus está dizendo que há pessoas que colhem e que nunca semearam as sementes.

A pergunta que vem à mente é: **“Quem semeou?”** Quem quer que tenham sido, estavam focados na semeadura. Não se preocuparam que outra pessoa fizesse a colheita do que haviam semeado e que recebessem o crédito. Eles eram semeadores, partilhando as Boas Novas do Evangelho.

Consideremos outro texto familiar que fala a respeito do propósito de Deus para nossa vida.

“Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19, KJA).

Aqui Deus está chamando **todos** os crentes, cada um de nós, para ir e contar ao mundo. Sem dúvida, a forma de falarmos, a forma de compartilharmos o evangelho irá variar. Os dons, talentos e habilidades que Deus nos dá, variam. Uma é professora; outra, dona de casa; uma é médica; outra, arquiteta. Qualquer que seja o trabalho que você

realize para pagar as contas, lembre-se de que esse não é seu propósito principal. É uma via que Deus lhe dá para cumprir seu propósito na vida, que é “ir” e falar ao mundo sobre Jesus.

Portanto, a professora fala a seus alunos por meio de sua bondade, paciência e justiça. A dona de casa fala a sua família e a seus vizinhos por meio dos alimentos que prepara, de sua hospitalidade, de sua preocupação com os outros, pelo exemplo de sua vida devocional. Uma trabalhadora honesta, industriosa, calma, e até mesmo com seu asseio, pode pregar um sermão silencioso. E assim por diante.

Há muitas formas de plantarmos sementes, mas a melhor é plantar as sementes do amor na vida das pessoas ao nosso redor.

Podemos não saber como dar um estudo bíblico. Podemos não saber como convencer alguém de que o sétimo dia é o sábado. Mas podemos plantar sementes de amor na vida de alguém.

Um desconhecido, um colega de trabalho, um amigo, um membro da família, um vizinho. Esse era o método de Jesus (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Ele focava no amar as pessoas para Seu Pai. Fazia amizades verdadeiras e atenciosas e, como resultado, as pessoas confiavam nEle. Ele Se importava suficientemente com as pessoas e fazia todo o possível para satisfazer-lhes as necessidades. Jesus estava plantando as sementes do amor na vida das pessoas e o resultado era que corações se abriam e Ele lhes podia dizer a respeito de Seu Pai. Jesus estava plantando as sementes do amor. Você consegue fazer isso? Sim, todos podemos.

Talvez você esteja se perguntando: Como posso plantar semente na vida de outra pessoa? Permita-me compartilhar algumas sugestões:

Você gosta de ler? Então poderia visitar idosos em uma casa de repouso e passar tempo lendo para eles. Visitar o hospital e ler para os que não podem ler. Alguém em sua vizinhança pode estar doente e ficaria feliz se alguém lesse para ela. Isso é plantar as sementes de amor.

Você gosta de cozinhar? Pode preparar algum alimento para alguém que você sabe que está doente. Ou para alguém que tenha perdido um ente querido. Você pode ensinar algumas de suas vizinhas ou colegas de trabalho a preparar alimentos saudáveis. Você pode fazer um pão e levá-lo a um abrigo ou a um novo vizinho. Isso é plantar as sementes de amor.

Você gosta de fazer trabalhos manuais? Você pode fazer cartões e dá-los a pessoas a quem você encontra todos os dias no supermercado, na farmácia, no hotel, no aeroporto. Deixe um cartão de agradecimento e de ânimo para eles, com algumas palavras bondosas e um texto bíblico para seu dia. Isso é plantar as sementes de amor.

Você é idosa e não pode sair? Pegue a lista telefônica e ligue para uma pessoa por dia e pergunte se pode orar pelos problemas em sua vida. Você ficará surpresa ao ver quantas pessoas irão contar a uma pessoa totalmente desconhecida seus problemas e permitir-lhe orar por elas. Isso é plantar as sementes de amor.

Agradeça ao cuidador dos carros no estacionamento. Isso é plantar as sementes do amor.

Você gosta de ouvir? Então dedique tempo para ouvir pessoas que estão desesperadas para descarregar sua dor e problemas. Há pessoas que necessitam desesperadamente de que alguém as ouça e valide seus sentimentos. Isso é plantar as sementes do amor.

Ofereça-se para ensinar alguma criança na igreja ou na vizinhança que esteja tendo dificuldades na escola. Isso é plantar as sementes do amor.

Talvez você nunca venha a colher as sementes que plantou. Tudo bem. Quando Deus nos usa para plantar uma semente de Seu amor na vida de alguém, Ele irá nutri-la. Enviará chuva, seu Santo Espírito, para ajudar que essa pequena planta cresça a partir da semente. Ele enviará outra pessoa para acrescentar nutrientes à planta, para fortalecê-la enquanto cresce até atingir a maturidade. E então Deus enviará os ceifeiros. Você talvez nunca veja essas pessoas, mas tudo bem. Jesus disse: “Um semeia, e o outro colhe”.

Você é alguém que ceifa ou que semeia? Ainda que você veja que não muitos são chamados para colher, todos nós somos chamados a semear. Cada membro da igreja é chamado para fazer parte da grande obra de contar ao mundo.

A pergunta é: O que você está fazendo? Que Deus a ajude a descobrir sua parte, como semeadora ou ceifeira. E assim que você souber o que fazer, vá e use o dom, a habilidade, o talento, o que você gosta de fazer para alcançar pessoas para Jesus ao plantar as sementes do amor em sua vida.⁸

MATERIAIS MISSIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DA MULHER:

- Cartão postal Plante uma Semente e nove outros cartões com sugestões para o ministério, em <https://women.adventist.org/ministry-idea-cards>
- *Outreach Is for Everyone: Women's Ministries Evangelism Manual* em: <https://women.adventist.org/outreach-is-for-everyone>

8 *Outreach is for Everyone: Women's Ministries Evangelism Manual*, Apêndice J, “Plant a Seed Ministry,” escrito por Heather-Dawn Small (Silver Spring, Maryland: Ministério da Mulher da Associação Geral), p. 117, 118.

BRILHEMOS JUNTAS

REFLETINDO SUA LUZ

Por Raquel Arrais

“De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8:12, RA).

Deus pode usar as mulheres de forma surpreendente. Com suas habilidades organizacionais, espírito de serviço, amor, compaixão e discernimento espiritual, juntas as mulheres podem brilhar e irradiar uma bela luz em todas as partes.

Deus está disposto a nos usar. O tempo todo. Não necessariamente para trazer pessoas   igreja. Algumas pessoas não estão prontas. Mas Ele SEMPRE está disposto a nos usar para sermos a IGREJA para aqueles que nos cercam. Para servi-las, ame-as, ouça-as.

  isso o que o Espírito faz com aqueles que creem pela fé. Tornamo-nos templos, fontes de luz, verdade, perdão, aceita o e nos tornamos uma ponte entre o Céu e a terra. Que o Espírito d  a todos nós essa sensibilidade de saber que a igreja não é um lugar aonde ir, mas que **nós somos a igreja**, a cada dia, aonde quer que formos.

Muitas pessoas que vivem nas trevas neste mundo caído necessitam urgentemente ver a luz de Deus. Mas elas não podem olhar diretamente para Deus no Céu. Antes, elas vêm Deus quando vêm Sua luz refletida em nossa vida, na vida dos que já estão conectados a Ele: pessoas como você e eu.

Quando amamos a Deus apaixonadamente e nos comprometemos com Ele, Sua luz brilha cada vez mais em nos-

sa vida, refletindo Seu amor, graça e compaixão pelos outros; atraindo-os a Ele, tirando-os das trevas.

ENTÃO, COMO PODEMOS “JUNTAS” REFLETIR A LUZ DE DEUS?

Profiram palavras corretas, verdadeiras, respeitáveis e confiáveis umas às outras. Quando você fala, faz uma série de escolhas a respeito de temas a serem discutidos, memórias que são suscitadas, e observações a fazer. Há sempre coisas negativas a dizer, mas também há positivas. Escolha as positivas. Como Paulo escreveu: “Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e ao aperfeiçoamento mútuo” (Romanos 14:19). Somos responsáveis pelo tipo de palavras que proferimos. Nossos pensamentos, nossas palavras são algo que desenvolvemos e alimentamos diariamente. Paulo nos pede para adquirir gosto pelos bons pensamentos. Ele nos desafia a pensar a respeito do que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amoroso, excelente e digno de louvor. Nossa forma de pensar, por fim determinará nosso agir. Se você pensa a respeito de coisas corretas, terá o devido tipo de atitude e desfrutará da paz de Deus. Para se tornar mais semelhante a Cristo, medite em quem Ele é: Verdadeiro, Justo, Puro, Amoroso.

Ellen White também nos anima a falarmos com bondade: “Palavras bondosas são como orvalho e generosos chuveiros para a alma. As Escrituras dizem de Cristo que a graça fora derramada em Seus lábios, para que Ele pudesse falar ‘uma palavra a seu tempo àquele que está enfermo’. E o Senhor nos adverte: ‘A vossa palavra seja sempre agradável’ (Colossenses 4:6), ‘e, assim, transmita graça aos que a ouvem.’ Efésios 4:29” (citado de *Filhos e Filhas de Deus*, p. 72).⁹

9 *Outreach is for Everyone: Women’s Ministries Evangelism Manual*, Apêndice J, Plant a Seed Ministry, escrito por Heather-Dawn Small

“Deus convida os crentes a que cessem de buscar faltas, de falar desavisada e maldosamente”.¹⁰

Una-se a outras mulheres a fim de tornar o mundo um lugar melhor. Reconheça que nossos esforços para amar e servir às pessoas necessitadas podem exercer maior impacto quando trabalhamos junto com outras mulheres do que quando trabalhamos sozinhas. Trabalhem juntas em alvos em comum, combinando cada um de nossos talentos, habilidades e recursos para ajudar os necessitados. Confie que Deus multiplica tremendamente nossos dons e esforços.

Sempre aponte à fonte de luz. Quando Jesus disse: “Assim deixai a vossa luz resplandecer diante dos homens”, a sentença estava incompleta. Então Ele prossegue apresentando o motivo porque é importante brilhar onde você está: “Para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16, KJA). Se cada uma de nós deixasse a luz de Jesus brilhar a dez vizinhos, amigos ou parentes, estaríamos a caminho de iluminar o mundo ao nosso redor e de levar as pessoas à verdadeira fonte de luz. Pense em algo que você pode fazer, a cada dia, que seja notado pelos outros ao você lhes apontar a fonte de luz.

Durante a Segunda Guerra Mundial, uma linda jovem chamada Darlene Deibler Rose foi capturada pelos soldados japoneses com seu marido, enquanto serviam como missionários na Nova Guiné. Separada de seu marido, foi levada para um campo de trabalho de mulheres, onde vivia em barracas sujas e lotadas, realizando trabalho pesado sob o sol tropical.

(Silver Spring, Maryland: Ministério da Mulher da Associação Geral), p. 117, 118.

10 Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 441.

Sua pele suave e lisa se tornou áspera e curtida. Seu corpo esguio ficou devastado por doenças como beribéri e disenteria. O beribéri fez com que suas pernas inchassem e ficassem fora de proporção com o restante do corpo mirrado e esquelético.

Certo dia, uns rapazes que também viviam no campo de trabalho timidamente disseram à Darlene que eles achavam que ela se parecia a uma estrela de cinema. “Muito obrigada, rapazes”, ela respondeu com lágrimas correndo-lhe pelos olhos. Por meses, ela vira sua beleza física lentamente desaparecer, mas foi bênção para ela saber que os outros ainda viam beleza quando olhavam para ela. Ela sabia que não era sua beleza, mas a beleza e luz de Jesus Cristo brilhando de seu coração.¹¹ É uma questão do coração.

Ellen White nos encoraja a levantarmos e resplandecermos no serviço a Deus, não importa quem somos ou onde estamos.

“Não devemos pensar que por sermos apenas uma pequenina luz, não precisemos ser meticulosos no tocante a brilhar. O grande valor e nossa luz estão em sua consistência em brilhar no meio das trevas morais do mundo, resplandecendo não para agradar e glorificar a nós mesmos, mas para honrar a Deus com tudo o que há em nós. Se estamos prestando serviço a Deus e nosso trabalho está correspondendo à capacidade que Deus nos concedeu, isso é tudo que Ele espera de nós”.¹²

Resplandecemos apenas quando refletimos a glória de Deus. A única forma de refletir a luz de Deus é estar em constante comunhão com Ele, sendo diariamente abastecidos com a luz de Sua glória. Ellen White também escreve:

11 Darlene Deibler Rose, *Evidence Not Seen: A Woman's Miraculous Faith in the Jungles of World War II* (Nova York: Harpers Collins, 1990).

12 Ellen G. White, *Este Dia com Deus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 97.

“Sabemos que as lâmpadas que nos proporcionam luz não têm luz em si mesmas. Não podem abastecer-se a si próprias. Assim os que foram designados pelo que é Santo precisam verter o azeite dourado nos tubos de ouro. E o fogo celestial, ao ser aplicado, transforma-os em luzes ardentes e brilhantes. Nosso coração só pode refletir luz quando houver vital conexão com o Céu. Unicamente isto poderá fazer com que ele arda constantemente com santo amor altruísta por Jesus e por todos os que constituem a aquisição de Seu sangue. E a menos que sejamos constantemente reabastecidos pelo azeite dourado, a chama se extinguirá. A não ser que o amor de Deus seja um princípio permanente em nosso coração, nossa luz irá apagar-se”.¹³

Nosso compromisso para com Deus fica evidente em nosso reabastecimento diário do azeite dourado. Essa conexão vital com Jesus revela nosso amor santo e altruísta por Ele. Se você deseja que sua vida brilhe e que seu coração cintile, fixe seus olhos na luz, Jesus Cristo. Por quê?

“Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz” (Salmo 36:9, NVI).

CITAÇÕES ADICIONAIS DE ELLEN WHITE

“O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda não de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus. Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas. [...] Cristo declarou aos discípulos: ‘Vós sois a luz do mundo’, e a missão da luz é resplandecer e dissipar as trevas”.¹⁴

13 Ibidem.

14 Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 34.

“Todo fato [da Escritura] que tem que ver de perto com a salvação de almas, será tornado tão claro, que ninguém precisa errar, ou andar em trevas”.¹⁵

“Em muitos lugares podem ser vistos homens e mulheres consagrados comunicando a outros a luz que lhes iluminou o caminho da salvação mediante Cristo. E enquanto deixam sua luz brilhar, [...] recebem mais e mais do poder do Espírito. Assim é a Terra iluminada com a glória de Deus”.¹⁶

SUGESTÃO PARA A LÍDER:

O seminário da tarde funcionará bem com três mulheres, cada uma apresentando uma seção.

15 Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 2 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 692.

16 Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 54.

**quebrando
osilêncio[®]**

**DEUS E A
VIOLÊNCIA**

Augusto Cesar Maia
Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher
Divisão Sul-Americana



Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 - Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Autora: Augusto Cesar Maia
Revisão: Depto. de Tradução - Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

DEUS E A VIOLÊNCIA

INTRODUÇÃO

“Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra” (Gênesis 6:13).

A violência tem estado presente em diferentes contextos socioculturais ao longo da história da humanidade. E em nosso mundo pós-moderno, vivemos momentos turbulentos, ou melhor, em um estado de violência latente.

Em todo o mundo, mais de 50 mil mulheres são assassinadas anualmente por companheiros atuais ou passados, por pais, irmãos, outras mulheres, e até irmãs e outros parentes, simplesmente por causa do papel que exercem em sua condição de mulher.

No Código Penal brasileiro, o feminicídio, crime considerado hediondo, é o assassinato de uma mulher cometido por razões em torno da condição de ser uma pessoa do sexo feminino. Esse tipo de crime tem como origem a violência doméstica e familiar e/ou o menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

No Brasil, o feminicídio ocupa o quinto lugar no ranking mundial de mortes contra mulheres e violência doméstica. As pesquisas apontam também que o aprendizado da violência está no cerne do comportamento masculino violento: 70% dos homens que praticam atos violentos presenciaram violência na infância. E esse tipo de convivência faz com que incorporem um padrão de violência nas suas relações afetivas.

Outras pesquisas mostram que na maioria das vezes

o perfil do agressor é de pessoas “normais”, cidadãos “de bem”, isto é, são brancos, negros, jovens, adultos, idosos, ricos, pobres, desempregados, assalariados, pais de família.

Apesar de não haver um perfil único que caracterize o agressor, algumas das características mais descritas na literatura sobre esses homens são a inflexibilidade cognitiva, a presença de pensamentos distorcidos, a impulsividade e o fato de não assumir responsabilidade pelos próprios atos.

Quanto à idade dos agressores, os dados apontam que desde adolescentes até idosos podem agredir. A faixa etária não é algo determinante. A maioria é sem antecedentes criminais, e pouquíssimos possuem histórico de doença mental.

Sobre a escolaridade, 47,6% dos homens que agredem não completaram o ensino fundamental. Ainda segundo a análise, o fato de o parceiro ser desempregado, ser aposentado ou ter um trabalho informal aumenta em quase duas vezes o risco de ele cometer violência. Dessa forma, podemos constatar que os agressores de mulheres não são monstros, nem loucos. São homens comuns.

Existe um dado novo e desconcertante em relação ao feminicídio: as pesquisas atuais mostram que em 45% dos casos os homens que assassinaram seu par não tinham nenhum antecedente violento conhecido; entrariam num amplo grupo que pode ser classificado como de agressores “eventuais”, e, portanto, imprevisíveis.

A grande massa de agressores e assassinos de mulheres leva uma vida socialmente normal. E, dessa forma, percebe-se que não há um padrão único; a violência de gênero não pode ser tratada como um fenômeno homogêneo, porque é heterogêneo e multicausal.

O feminicídio é um crime de ódio. Esse tipo de ódio se espalha pelo mundo moderno, se encontra em São Paulo, na Geórgia, em Berlim, na Síria, na Rússia, no Iraque, em Los Angeles, e em muitas outras partes do mundo. Esse

ódio alcança o cidadão comum e ocorre, na maioria das vezes, no contexto da relação de um casal.

A agressividade pode ser considerada uma qualidade natural humana, uma vez que precisamos dela para nos impulsionar, dar o *start*, por meio da energia que despende, para diversas atividades da vida. É possível afirmar que parte dessa energia se junta à nossa intuição para a defesa contra predadores, ou seja, é uma porção do instinto de sobrevivência.

Porém, o desequilíbrio dessa agressividade pode transformar muitos de nós nos verdadeiros e perigosos predadores, em uma sociedade já saturada de pressões psicológicas e exigências morais que desafiam nosso equilíbrio mental. O resultado da soma desses desequilíbrios com nossa herança genética e o ambiente no qual somos expostos desde a infância, cria condições favoráveis para o surgimento de ações odiosas e danosas a nós mesmos e à sociedade.

I – DE ONDE VEM A VIOLÊNCIA, SEGUNDO A ESCRITURA?

1ª – A VIOLÊNCIA NÃO VEM DE DEUS

A criação é um ato de amor e poder, não de violência. Nós que somos cristãos precisamos e devemos ter uma compreensão mais profunda das raízes da violência.

Na mensagem de Deus a Noé, Ele deixa claro que não é cúmplice da violência humana: “*Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra*” (Gênesis 6:13).

Após serem expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva tiveram seus dois primeiros filhos, Caim e Abel. “*Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz*

a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor. Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador” (Gênesis 4:1, 2).

Segundo Ellen White, os dois irmãos “*estavam cientes da providência tomada para a salvação do homem, e compreendiam o sistema de ofertas que Deus ordenara. Sabiam que nessas ofertas deveriam exprimir fé no Salvador a quem tais ofertas tipificavam, e ao mesmo tempo reconhecer sua total dependência dEle, para o perdão; e sabiam que, conformando-se assim ao plano divino para a sua redenção, estavam a dar prova de sua obediência à vontade de Deus” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 40).*

2º – A VIOLÊNCIA PROVÉM DO ÓDIO, CIÚME E INVEJA QUE CULTIVAMOS EM NOSSO CORAÇÃO

É razoável supor que Caim imaginava que, como primogênito, seria o escolhido por seu pai para receber sua bênção e um papel de liderança na família. Mas ele foi preterido. Dessa forma, Caim, sentindo-se inferiorizado em relação ao irmão mais novo, fechou-se e deixou-se invadir pela inveja que criou ódio contra quem tinha o que ele desejava.

Esse sentimento cultivado no coração está na raiz dos nossos atos violentos. E segundo o relato bíblico, esse ódio contra quem tem o que você deseja, é o verdadeiro responsável pelo primeiro ato homicida da humanidade (Gênesis 4:1-16).

Caim matou Abel por uma razão que veio de dentro do coração – seu egoísmo gerou ciúme e inveja a ponto de transformar seu amor em ódio. Esse desequilíbrio envolvendo o ciúme e a inveja torna-se nítido quando Caim o expressa de forma violenta e assassina, chegando a negar o valor e a importância do outro para afirmar a existência de seu próprio valor.

Isso acontece porque o ciúme agrega consigo um complexo de vários sentimentos como raiva, inveja, ódio, posse e baixa-autoestima, gerando insegurança e desenvolvendo um desequilíbrio entre o desejo e a posse.

3º – A INDEPENDÊNCIA DE DEUS TAMBÉM PROVOCA ATOS VIOLENTOS

Segundo Ellen G. White, Caim “*preferiu a conduta de dependência própria. Viria com seus próprios méritos. Não traria o cordeiro, nem misturaria seu sangue com a oferta, mas apresentaria seus frutos, produtos de seu trabalho. Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 40).

Caim se tornou um idólatra, e essa idolatria provocou uma cisão interna e uma separação de Deus, geradoras de angústia e infelicidade, as quais o fizeram ter sentimentos hostis e violentos em relação ao outro.

O outro era culpado pelo seu atual estado de infelicidade, e por isso deveria ser eliminado ou punido de alguma forma. Para ser bem-sucedido nessa sua jornada de vingança, Caim se tornou desumano, agiu como animal indomável. Sua racionalidade se transformou em violência e despotismo.

Existiu uma falta de Deus absurda. Mas Deus insistiu em estar presente na vida de Caim e fez uma advertência a Caim ao perguntar: “*Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo*” (Gênesis 4:6, 7).

Essa orientação divina buscou fazer com que Caim refletisse sobre si mesmo, levando-o a se responsabilizar pela frustração que experimentava, parando assim de jogar a culpa no outro para olhar a real causa de seus sofrimen-

tos, pois negar essa realidade não é o caminho para resolvê-los.

Deus estava promovendo essa reflexão como uma oportunidade para que Caim pudesse olhar para si mesmo, ficar quieto, a sós, para se conhecer, autoanalisar e assim buscar do alto a força para ter o domínio próprio.

A decisão de Caim foi de não fazer essa reflexão proposta por Deus. Em sua arrogância, ele começou a escutar seus próprios desejos contaminados pelo pecado. Caim não aceitou a soberania de Deus, recusou-se a obedecê-Lo, e fez de si mesmo um deus.

Com uma ação egoísta em sua forma mais perversa, convertido em inveja, em ressentimento, e finalmente em ódio, concretizou o que sentia com ações de violência.

O pecado é predatório, traiçoeiro e fica escondido atrás da porta, de tocaia, à espreita para alimentar esse desejo de violência assassina.

II – O QUE PODEMOS FAZER PARA CONTROLAR ESSA VIOLÊNCIA?

1º – É NECESSÁRIO NASCER DE NOVO

Se quiser ver-se realmente livre do domínio do pecado, é necessário nascer de novo para ganhar um novo coração e um novo espírito (Salmo 51:10, Ezequiel 36:25-27, Isaías 57:15). Somente o sacrifício de Jesus pode purificar o ser humano de sua imundície, tornando-o capaz de oferecer um sacrifício que expresse a vontade de Deus, puro e do agrado do Senhor.

Para Ellen G. White, *“é unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem ser perdoadas. Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que sem a graça divina podem pelas suas próprias obras conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim. Se não aceitam o sangue*

purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado” (Patriarcas e Profetas, p. 41).

2º – É NECESSÁRIO MAIS DE CRISTO EM MINHA VIDA

Existem muitos que acreditam que a espécie humana necessita não de redenção, mas de “desenvolvimento”, que a espécie humana pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se.

Porém, a humanidade não consegue fazer isso sozinha; ela precisa de Cristo. *“A humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança” (Patriarcas e Profetas, p. 41).* O fim da violência se resume em se aproximar cada vez mais de Deus e buscar ter um caráter semelhante ao dEle.

Gênesis 4:9 diz: *“Disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?”* Caim se afastou da presença do Senhor e se deixou dominar pela violência. Avançou tanto no pecado que perdeu a intuição da contínua presença de Deus e de Sua grandeza e onisciência. Assim, recorreu à falsidade para esconder sua culpa. Por não permitir que Deus cuidasse de suas emoções, o desejo homicida dominou, e Caim passou a ser um fugitivo e errante sobre a face da Terra.

E, assim, a violência que ocorreu no caso de Caim e Abel acontece hoje com muitas mulheres que clamam por justiça!

CONCLUSÃO

Todos nós temos um enorme potencial para produzir violência. A fábrica produtora da violência está dentro do ser humano, e não fora dele!

O apóstolo Tiago vai na mesma direção ao fazer a per-

gunta: *“De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras”* (Tiago 4:1, 2).

A resposta de Tiago é direta: a violência é fruto do que está dentro, das paixões que guerreiam dentro de cada um. A violência não deve ser aceita, sob nenhuma forma e em nenhuma hipótese. Deus não criou a violência, nem a quer entre Seus filhos.

Deus deu o seguinte testemunho de Seu filho Jesus e Sua missão: *“Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repouso sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios. Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega, até que faça vencedor o juízo. E, no seu nome, esperarão os gentios”* (Mateus 12:18-21).

A igreja deve ser uma comunidade de paz, e essa paz deve ser levada para todos aqueles que agem com violência em seu lar. Será que vamos notar essas pessoas? Será que vamos ajudar essas pessoas a não se aproximarem da borda do penhasco?

A polícia não pode e nem conseguirá supervisionar a vida de todos. Nossas leis definem o comportamento civil, mas não podem domar a natureza humana pecaminosa.

Atirar de volta é sempre pior do que parar o tiroteio antes que ele comece. Trabalhar para barrar a violência é muito melhor do que consertar seus estragos.

Jesus nos chama para amenizar e curar as feridas onde pessoas são rejeitadas e abusadas por outros, para nos conectarmos aos machucados antes que ataquem e firam mais pessoas na vã tentativa de reduzir o nível de tensão e violência ao redor, quando essa tensão e violência estão instaladas dentro de cada coração e mente.